

Resultados do 17º Leilão da ANP segundo o discurso midiático dos Portais de Notícias

Mozarth Dias de Almeida MIRANDA¹

Alcimar CHAGAS²

Sérgio Arruda de MOURA³

Resumo: O presente trabalho traz uma análise do processo de construção e divulgação das notícias sobre os resultados da 17ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural, sob o regime de concessão divulgadas pelos órgãos oficiais do país. Considerando que a informação disseminada com padrão de eficiência contribui para a transformação social, o artigo utiliza elementos da literatura para avaliar o processo no estudo de caso indicado. O sentimento é de que o processo informacional carrega expectativas muito positivas possibilitando desequilíbrio com a realidade dos fatos. Esse elemento inibe a evolução do conhecimento de forma mais ampla na sociedade e cria obstáculos para a evolução da democracia.

Palavras-chave: Leilão ANP, análise do discurso, economia do petróleo.

Abstract: This paper analyzes the process of construction and dissemination of news about the results of the 17th Bidding Round for Blocks for the Exploration and Production of Oil and Natural Gas, under the concession regime disclosed by the country's official bodies. Considering that disseminated information with an efficiency pattern contributes to social transformation, the article uses elements from the literature to assess the process in the case study indicated. The feeling is that the informational process carries very positive expectations, enabling an imbalance with the reality of the facts. This element inhibits the evolution of knowledge more broadly in society and creates obstacles to the evolution of democracy.

Keywords: ANP auction, discourse analysis, oil economics.

101

Introdução

Entender o processo de construção e disseminação da notícia pela imprensa é essencial para a análise qualitativa do mesmo processo, considerando que a qualidade da informação deve ser coerente com o nível de absorção mais próximo da realidade da sociedade.

Na visão de Castells e Cardozo (2005), a informação e o conhecimento sempre foram aspectos centrais da sociedade. O que tem mudado é o alcance,

¹ Professor universitário do Centro Universitário Fluminense, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), jornalista. E-mail: mdam1510@gmail.com

² Professor doutro da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), economista. E-mail: professoralcimar@gmail.com.

³ Professor doutro da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), jornalista. E-mail: arruda.sergio@gmail.com.

papel e grau de importância, além dos suportes para seu registro e acesso. Segundo o autor, esses aspectos, agora, estão mais dinâmicos, flexíveis, adaptáveis e eficientes aos modos de estudar, trabalhar e obter lazer, já que na sociedade contemporânea, os esquemas de vida - social, econômica e política - já são outros.

Dessa maneira, conforme Charaudeau (2010), o leitor fica exposto aos valores adicionados como texto, foto ou vídeo, e reage ao que é exposto. A linguagem é cheia de armadilhas. Isso porque as formas podem ter vários sentidos (polissemia) ou sentidos próximos (sinonímia). Segundo o autor o espaço midiático contribui para a variedade de posicionamentos e interpretações da realidade.

Na visão de Traquina (2018), pelo menos três critérios fundamentais (substantivos, contextuais de simplificação) são norteadores da notícia, e seu processo de disseminação nos permite uma reflexão mais ampla com relação a qualidade da informação, considerando que a mesma é essencial para o processo de transformação social.

Esses elementos, apresentados nos parágrafos acima, auxiliam o entendimento da problemática do presente trabalho que objetiva analisar como os veículos de imprensa se posicionam em relação aos resultados de determinado evento. Por exemplo, como se constitui o interesse pela notícia e como se dá o processo de execução da mesma?

O artigo está organizado através da presente introdução na primeira seção, seguido por indicação da literatura na segunda, dos aspectos metodológicos na terceira, na organização e discussão dos estudos de caos na quarta e nas considerações finais na última seção.

Indicações da literatura

a) Critérios de seleção de notícias e valores

Uma breve discussão sobre a relevância da seleção de notícias, a partir de *critérios substantivos*, nos leva a ideia do “valor-notícia”, que tem como objeto informar ao público os acontecimentos que são importantes no cotidiano e que tem impacto na vida das pessoas (TRAQUINA, 2018) porque

ressalta a atualidade, considerando ainda a característica de novidade motivada pela realização do evento. Ainda com base no mesmo critério, o mesmo autor indica o fator tempo como um ponto necessário para ressaltarmos a atualidade (como “gancho”⁴). Devido a seu impacto na comunidade jornalística, um assunto ganha noticiabilidade e permanece como assunto com valor-notícia durante um tempo mais dilatado.

Outro valor fundamental é a novidade motivada pela realização do evento. Nos trabalhos de jornalismo de investigação, uma das maiores dificuldades para o jornalista é a justificativa para voltar ao assunto sem novos elementos. Para Traquina (op. cit.), geralmente tem que haver algo de novo para esse retorno. Diante disso, o assunto toma novas direções e é avaliado pela redação a cada novidade.

Já com base em *critérios contextuais*, o equilíbrio é outro “valor-notícia” que atenta para o volume de notícias sobre determinado assunto e, se as novidades contundentes não aparecem, os editores deixam, por ora, a cobertura daquele assunto e seguem para outras coberturas.

Outro aspecto relevante está na ideia “valor-notícia” é a visualidade. Em particular no jornalismo televisivo, este valor-notícia é um fator de noticiabilidade fundamental. Há imagens ou não? Qual é a qualidade dessas imagens?” No material analisado, apenas uma reportagem utiliza os recursos audiovisuais, enquanto a maioria utiliza fotos e gráficos para ressaltar a relevância do conteúdo e explorar a materialidade visual é uma estratégia para manter o interesse do leitor.

Complementarmente, a concorrência é outro “valor-notícia” que justifica os conflitos e as hostilidades entre os jornalistas de diferentes meios porque eles precisam levar para a redação a notícia diferente, exclusiva, o “furo”. Em outro ponto do trabalho consideraremos essa possibilidade, e perceberemos que o investimento nas diferentes abordagens em relação ao fato resultou em materiais melhor elaborados e que possibilita ao público uma visão completa do fato.

⁴ Gancho em jornalismo é literalmente “cabide” para a notícia, “para outro acontecimento ligado a esse assunto” (TRAQUINA, 2018, p.78).

Baseado no *critério de simplificação*, o “valor-notícia” tem como traço fundamental a eliminação de ambiguidade e de complexidade mais a notícia deve ser notada e compreendida (TRAQUINA, 2018).

A relevância do fato é outro “valor-notícia” a ser considerado. A lógica é a seguinte: quanto mais sentido a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada. Segundo Traquina (2018), o jornalista vai ter a missão de tornar o acontecimento relevante para as pessoas, além de mostrar os significados para elas.

No ponto de vista de Wolf (1999), os critérios de noticiabilidade são baseados no público pretendido pelo veículo; no tipo de conteúdo que é produzido; na concorrência com as outras mídias; e na disponibilidade de recursos materiais e humanos para cobrir o fato. Já Erbolato (1991), entre os 14 critérios de noticiabilidade mapeados por ele, os aspectos que tangenciam a economia são: impacto, conflito, consequência, política editorial, dinheiro, expectativa e repercussões. A compreensão desses critérios e valores que influenciam a seleção das notícias colaboram com o formato e as estratégias de abordagem do conteúdo.

b) Percursos da análise do discurso

A interpretação do fato depende das vivências e experiências do leitor. Com isso, os veículos de comunicação produzem para uma audiência específica como estratégia de mercado e busca atender as preferências desse público com posicionamentos editoriais nas áreas da política, economia, cultura, e recortam a realidade conforme o público-alvo entende. A mídia emite a mensagem da maneira como compreende o fato, com a realidade que deseja revelar e o público que pretende impactar. Assim, a elaboração do discurso é fundamental para atingir esses objetivos. “O discurso nada mais é do que um jogo de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos” (FOUCAULT, 1996, p. 49).

Os símbolos que são as chaves para a identificação do conteúdo jornalístico são selecionados para estruturar o discurso. A organização dos

pontos a serem abordados em uma reportagem, a seleção dos argumentos, a exclusão de outros pontos de vista, e o investimento de tempo e espaço do veículo para entregar aquela produção causam o efeito desejado. Essas decisões são autônomas, e cada veículo escolhe a maneira que vai, e que pode se posicionar.

A reflexão sobre a análise do discurso amplia a visão para um melhor entendimento da problemática. Segundo Charaudeau (2010), a definição de discurso depende das identidades entre emissor e receptor. A partir daí, com a linha editorial definida pelo veículo de imprensa se estabelece a intencionalidade das trocas entre as duas partes em um canal de comunicação. A maneira como se fala determina, conforme o autor, a forma como o conteúdo chega ao interessado, o internauta.

Para o autor, o ato de informar está nas mãos de operadores que identificam fatos, reportam acontecimentos e fornecem as causas desses fatos e personagens. As reportagens representam uma coleta de narrativas que fomentam efeitos de verdade construídos por quem informa para quem se informa. As “aspas” editadas dos entrevistados, de coletivas, ou de comunicado das instituições são reconstituições da fala do informante notório. Essas estratégias podem atribuir intenções manipuladoras, ou táticas, do veículo perante o assunto o qual se aborda. Aliado a isso, a pluralidade de informantes desempenha o papel de reforço na convergência de opiniões, e também na divergência com o confronto de testemunhas, mas depende da estratégia adotada pelo redator.

Outro procedimento a ser percebido é a integração de especialistas. Esse tipo de informador é o escape no material jornalístico para o olhar técnico, crítico do fato. Diante das características apresentadas nos parágrafos acima revelamos alguns mecanismos que podem ser identificados na leitura dos discursos midiáticos. Tais elementos separam o que é verdadeiro, confiável e autêntico. É importante apoiar os resultados na verificação criteriosa da informação (a credibilidade) e na descoberta do que está oculto, o investigar dos segredos implícitos no fato (a revelação). A

confiança e a descoberta são critérios essenciais para a aproximação do público-alvo (CHARAUDEAU, 2010).

Na concepção do autor, os produtos midiáticos se estabelecem porque essa relação entre o público-alvo e periódico se complementam na rotina de produção e consumo. A troca fomenta a compreensão do que é dito e o saber coletivo é o resultado dessa prática de absorção da leitura, independentemente do formato - escrito, fotográfico ou audiovisual. O contrato social formalizado entre mídia e sociedade propõe informar o cidadão com a produção de objetos de consumo. O objetivo é captar a atenção das massas (audiência) para sobreviver a concorrência.

c) Parâmetros do aspecto econômico

Compreender o contexto econômico tangente a produção petrolífera brasileira é fundamental na presente análise. Nesse caso, um recorte nas descobertas marítimas na Bacia de Campos a partir dos campos de Namorado em 1975 e de Albacora em 1984, é essencial para um bom entendimento da problemática apresentada. Nesse período a Bacia de Campos já mostrava todo o seu potencial e a sua evolução a partir de consistentes investimentos de capital e excelência no padrão de avanço tecnológico, o que possibilitou novas descobertas e importante geração de riqueza para o país, para o estado do Rio de Janeiro (LUCCHESI, 1998; RIBEIRO e ATHAYDE, 2019; ANP, 2020).

Morais (2013) ratifica a consolidação da Bacia de Campos na produção de petróleo no mar, na camada pós-sal, com a consequente independência energética e geração de riqueza para o Brasil. Como externalidade positiva, as rendas de royalties e participações especiais transferidas para os municípios produtores e outros entes públicos, possibilitaram uma importante ampliação orçamentária (MORAIS, 2013).

Na esteira dessa evolução, a ampliação do conhecimento sobre o processo de exploração e produção de petróleo offshore levou a descobertas importantes em águas profundas e ultra profundas na camada pré-sal, onde a Bacia de Santos, descoberta em 2017, evoluiu e alcançou a liderança dez anos

depois, com uma produção equivalente a 50,89% da produção nacional (ANP, 2020).

A rápida evolução produtiva do pré-sal ofuscou o brilho da produção no pós-sal e a Bacia de Campos deixou de ser prioritária nas decisões de investimento da Petrobrás. Em 2010 a Bacia de Campos chegou a produzir uma média de 2,1 milhões de barris de petróleo dia, declinando fortemente até alcançar a produção média de 910 mil barris dia em 2020 (ANP, 2021).

Segundo a ANP, da produção de petróleo e gás de agosto de 2021, a Bacia de Campos apresentou uma participação relativa de 22,07%, enquanto a produção da Bacia de Santos apresentou uma participação relativa de 71,71% na produção nacional.

d) Peculiaridades dos Leilões

Já sobre as Rodadas de Licitações, a Agência Nacional do Petróleo - ANP - define como leilões por meio dos quais a União concede o direito de explorar e produzir petróleo e gás natural no Brasil. Esse processo se dá sob o regime de concessão e do regime de partilha de produção.

No regime de concessão, o risco de investir e encontrar - ou não - petróleo ou gás natural é da empresa concessionária, que tem a propriedade de todo o óleo e gás que venha a ser descoberto e produzido na área concedida. Por esse modelo de contrato, a concessionária paga participações governamentais, tais como: bônus de assinatura, pagamento pela ocupação ou retenção de área (no caso dos blocos terrestres), royalties e, em caso de campos de grande produção, a participação especial. Os contratos são assinados pela ANP em nome da União.

Nestas licitações, as empresas interessadas oferecem, individualmente ou em consórcio, um valor em bônus de assinatura e propõem um Programa Exploratório Mínimo (PEM), ou seja, se comprometem a executar determinadas atividades, tais como pesquisas sísmicas, perfuração de poços exploratórios, entre outras, naquela área. A empresa ou consórcio que apresentar a proposta mais vantajosa, de acordo com os critérios previstos no

edital, recebe o direito de explorar aquela área para verificar a existência de jazidas comerciais de petróleo e/ou gás natural.

Sobre o regime de partilha, o mesmo foi criado para o polígono do pré-sal e outras situações consideradas estratégicas. Nesse caso, a Petrobrás poderá ser contratada diretamente, se assim desejar, visando a preservação do interesse nacional ou participar no mínimo com 30% no consórcio com outras empresas nas licitações. Estas são promovidas pela ANP e a empresa vencedora será aquela que oferecer ao Estado brasileiro a maior parcela de petróleo e gás natural como excedente. Os consórcios que exploram o pré-sal são compostos pela Pré-sal Petróleo S.A (PPSA), representando a União, e pelas empresas vencedoras da licitação. Na partilha os contratos são assinados, em nome da União, pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Aspectos metodológicos

Como o objetivo do trabalho é identificar as motivações dos processos de construção da notícia, assim como, os reflexos em termos da absorção qualitativa da sociedade, as seguintes etapas foram seguidas: além da abordagem teórica sobre valor-notícia; a definição de princípios da análise do discurso midiático exposto nas reportagens, aspectos econômicos e peculiaridade dos leilões.

Foram coletadas reportagens publicadas no dia 7 de outubro de 2021 pelos portais nacionais sobre a realização do 17ª Rodada de Licitações. A busca foi realizada na plataforma Google no dia 13 de outubro, na aba “Notícias” com a utilização de duas palavras-chaves: “leilão”, “ANP”. O resultado foi de 220 publicações, mas apenas sete foram selecionadas. O restante abordava outras ações e notícias da ANP em diversos aspectos como: leilões antigos, biodiesel. Outras notícias eram de sites que dependem de assinatura, e que foge da proposta desse artigo que era de ressaltar o acesso gratuito a informação. Blogs e colunas não foram considerados, pois refletem a opinião do articulista, e não reúne diferentes análises.

Estudo de caso

Os pontos que foram identificados com o apoio da referência teórica anterior chegam a cinco aspectos: aplicação do lead para a reprodução do discurso oficial; a seleção dos especialistas para ampliar a compreensão do fato; os recursos audiovisuais e gráficos para organizar o conteúdo; o posicionamento crítico e independente; e a influência institucional na reprodução da notícia.

a) Caracterização do estudo de caso

Nessa seção são analisados elementos fundamentais do estudo de caso, aqui caracterizado como 17ª Rodada Brasil para Concessões de Petróleo e Gás. Trata-se da instalação de uma sessão pública pela ANP, para apresentação de ofertas de 92 blocos localizados em 11 setores de novas fronteiras de quatro bacias sedimentares marítimas brasileiras: Campos, Pelotas, Potiguar e Santos. O evento foi realizado em 07 de outubro de 2021. Os blocos foram oferecidos no modelo de concessão, no qual as empresas ou consórcio vencedores são definidos por dois critérios: bônus de assinatura (80%) e programa exploratório mínimo (20%) oferecidos pelas licitantes.

Os bônus são valores em dinheiro ofertados pelas empresas, a partir de um mínimo definido no edital, e são pagos pelas vencedoras antes de assinarem os contratos. Já o programa exploratório mínimo, medido em unidades de trabalho, define um mínimo de atividades que a empresa se propõe a realizar no bloco durante a primeira fase do contrato (fase de exploração), como sísmicas, perfurações de poços, etc.

As rodadas de licitações da ANP são realizadas seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que autoriza a realização do leilão e aprova as áreas a serem oferecidas após estudos da ANP e dos órgãos ambientais competentes.

Os resultados da sessão pública de apresentação ficaram da seguinte forma: Foram ofertados 92 blocos sendo 5 blocos arrematados em uma área de 3.425,5 km². Duas empresas estrangeiras foram vencedoras com R\$37.140.000,52 de bônus, apresentados na tabela 1 a seguir:

Setor	Bloco	Área (Km2)	Empresa	Bônus (R\$)
SS-AP4	S-M-1707	685,10	Shell Brasil	9.100.000,13
SS-AP4	S-M-1709	685,10	Shell/Ecopetrol	6.560.000,00
SS-AUP4	S-M-1715	685,10	Shell Brasil	6.880.000,13
SS-AUP4	S-M-1717	685,10	Shell Brasil	7.300.000,13
SS-AUP4	S-M-1719	685,10	Shell Brasil	7.300.000,13
Total	5	3.425,50		37.140.000,52

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados publicados pela ANP.

Todos os blocos estão na Bacia de Santos e localizados nos setores SS - AP4 e AUP4 e os investimentos previstos são da ordem de R\$136.345.000,00.

Análise dos resultados

Para apoiar a análise proposta através da teoria da análise do discurso, serão inseridas algumas observações técnicas no campo econômico. Por exemplo, o *Jornal Valor Econômico* do dia 7 de outubro publicou que a 17ª Rodada de blocos exploratórios da ANP teve o pior resultado para um leilão do tipo, em números de participantes e áreas arrematadas desde 1999.

Já o *Correio Braziliense* divulgou na mesma data que o fracasso da rodada se deu pelo desinteresse dos investidores. Segundo os especialistas, os lotes próximos a Fernando de Noronha não receberam proposta por oferecer risco a fauna marinha.

A 17ª Rodada de blocos exploratórios da ANP ofereceu 92 blocos e somente 5% dos mesmos foram negociados para duas empresas. Das quatro bacias incluídas na rodada somente a Bacia de Santos recebeu oferta. Na reportagem publicada pelo portal do *Correio Braziliense*ⁱ, o especialista em comércio exterior, Cláudio Frischtak, ressaltou que os riscos econômico global e doméstico, inclusive o político, prejudicaram o leilão. Segundo ele, "para investir aqui, as empresas do setor certamente escolheriam ativos muito atraentes. Esse mercado já não funciona como há 15 ou 20 anos. O momento agora é de cautela". Conforme Frischtak, o momento escolhido para o leilão não estava adequado para o evento por conta da instabilidade.

Na mesma reportagem o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, foi consultado. Para ele, o resultado já era esperado porque as empresas concorrentes apresentaram dados muito ruins em seus balanços, em 2020, em função da pandemia. "O preço médio do barril em 2020 ficou em torno dos US\$ 40, houve retomada dos preços este ano, além de um cenário insistente de grandes incertezas e ainda a demonização dos combustíveis fósseis".

Diante do cenário econômico, a qual abordamos acima, a identificação de algumas características da publicização do assunto motivou diferentes objetivos e abordagens dos veículos de imprensa. Dessa forma, a aplicação do lead, a seleção de especialistas, a disponibilidade de recursos visuais, o posicionamento crítico, e a defesa do governo federal foram observados como particularidades dos diferentes portais.

a) Aplicação do *lead*: a reprodução do discurso nos portais UOL, *Correio Braziliense* e *O Antagonista*

111

Identificamos em três portais de notícia a aplicação da estrutura do lead e a inclusão das "aspas" dos representantes do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional do Petróleo e Gás Natural (ANP). Nas publicações encontramos a quantidade de blocos leiloados, a repercussão sobre os riscos do impacto ambiental, o quantitativo de empresas que participaram e as explicações dos dirigentes da ANP e MME de forma direta e indireta, mas sem os devidos contrapontos. Na editoria de Economia do UOLⁱⁱ, o diretor-geral da ANP se posicionou da seguinte forma: "Importante termos em mente que esta rodada teve foco em novas fronteiras exploratórias, ou seja, áreas com muitos riscos exploratórios para as empresas, risco de perfurarem e não encontrarem cumulação de petróleo que seja viável".

Para o *Correio Braziliense*ⁱⁱⁱ, "o diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia, considerou o resultado um 'sucesso', já que a licitação teve como foco novas fronteiras exploratórias, de maior 'risco' para os investidores". Os dois veículos utilizaram as mesmas explicações do representante da ANP sobre a

pouca procura dos investidores, só que de forma diferente, o primeiro de maneira direta e o segundo indiretamente.

O direcionamento dos campos não negociados e os recursos arrecadados com o leilão também foram divulgados por *O Antagonista*^{iv}, além dos outros dois já citados. Os três portais divulgaram as informações cedidas pela assessoria de imprensa dos órgãos federais, não ampliaram a discussão e não proporcionaram as possibilidades de compreensão do fato.

Retomando Charaudeau (2010) nos três veículos citados, fatos foram selecionados, acontecimentos relatados e consequências expostas conforme o esperado de um *lead*. O recorte das entrevistas representa a coleta de narrativas que produzem o efeito de verdade baseados na manifestação das assessorias com dados e interpretações que não revelam os erros do governo.

b) A seleção dos especialistas: o olhar do Poder 360^v

O portal cobriu a 17^a rodada de licitações para exploração de petróleo e gás utilizando outras formas de explicar os resultados com tabela e tópicos que resumiram quais são os blocos arrematados. A repórter reproduziu parte da nota enviado pela ANP e aproveitou as “aspas” do diretor-geral que evidencia a dificuldade de realizar um leilão de novos campos, novas fronteiras. Uma nota do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), também citada pela repórter, evidencia que o estabelecimento de segurança fiscal, jurídica e ambiental podem auxiliar nos próximos leilões. Assim, o evento (07/10/2021) foi encarado como um teste para os investidores.

O ponto de diferenciação desta reportagem, para as anteriores, foi a presença do engenheiro especialista em petróleo. Ele analisou o interesse da Shell nas áreas oferecidas, e que as melhores já foram licitadas em 2019. A matéria também reproduz uma nota com o posicionamento da empresa em relação a operação das novas áreas. A reportagem buscou ressaltar a importância dos leilões para os investidores externos. A falta de interesse é motivada por reservas pouco atraentes, e ainda desconhecidas das empresas. Dessa forma, a Shell investiu em campos que estão mais próximos das áreas

que ela já reconhece como produtivas. O interesse é comercial e estratégico segundo o especialista.

A percepção descrita no parágrafo anterior só foi possível porque a reportagem diversifica a gama de informantes e especialistas com olhares críticos ao fato. Dessa forma, conforme Charaudeau (2010), a abordagem se torna plural, ampla, equilibrada.

c) Recursos visuais do G1^{vi}: mais elementos para compor o didatismo da notícia

A reportagem divulgada pelo portal reproduziu o lead e adicionou itens que desdobraram para o ativismo ambiental e a repercussão das entidades que atuam no ramo do petróleo. A reprodução de esquemas, fotos e tabelas para facilitar a compreensão da notícia foram cumpridas.

A abordagem contou, em primeiro plano, com os resultados e posicionamentos dos dirigentes da ANP e MME. O primeiro desdobramento foi sobre a liberação de uma área de preservação ambiental próxima a Fernando de Noronha, conhecida como Atol das Rocas. A participação da federação que representa os petroleiros e da organização de combate a crise climática representaram a crítica a decisão de incluir a área no leilão. A manifestação dos ambientalistas e do Ministério Público Federal em relação à legitimidade do leilão foram registradas na reportagem.

Em relação a esse assunto, a opinião dos dois gestores federais não reduz a importância das áreas, e na verdade, reforçam que o momento é delicado, mas a produção nesses locais é possível.

Uma observação importante pela ótica econômica é que os gestores minimizam os riscos econômicos do projeto. Em função da fragilidade ambiental da localização dos campos, não dá para descartar uma possível intercorrência ao longo da prospecção e a necessidade de paralisação. Um incidente pode inviabilizar a continuidade do processo, levando a paralisação e a inviabilidade definitiva do projeto com prejuízos acentuados, essa é uma hipótese que deve ser considerada.

Na produção feita pelos repórteres do G1 se atentou às reações das entidades ligadas ao meio ambiente e aos impactos levantados pelos especialistas e instituições. Outro aspecto marcado na reportagem é a dinâmica do leilão com os resultados e direcionamento das áreas que sobraram. A leitura permitiu identificar que mesmo com as explicações dos dois lados, o esforço do governo gera poucos resultados financeiros e os riscos ambientais são altos. Os recursos visuais apoiam essa máxima, pois as manifestações especificam descontentamento com a decisão de oferecer áreas de preservação nos blocos de exploração.

Os aspectos apontados aqui, e expostos pelos elementos gráficos, fortalecem argumentos e pontos de vista segundo Charaudeau (2010). Com isso, as escolhas da edição direcionaram para a compreensão da pequena parte leiloadada e o risco de impacto ambiental.

d) O posicionamento crítico: o caso Carta Capital^{vii}

O texto elaborado por Henrique Jager (economista, ex-dirigente da Petros e pesquisador de instituição que estuda a produção petrolífera) retoma tendências, critica a atuação da ANP e busca em medidas do passado interpretações sobre o presente: os leilões anuais não atraem interessados.

Quando o autor analisa essa rodada de licitações elenca tais possibilidades que justificam o fracasso do evento: alto custo-benefício, mobilização social sobre os riscos ambientais, áreas próximas de outras empresas exploradoras, alto custo de logística e interesse da Shell na bacia que já atua.

O autor critica a atuação da ANP e CNPE na condução dos leilões porque diversos aspectos (acima) não foram considerados neste processo de leilão. A exposição de Henrique destoa dos outros textos coletados porque não utiliza de técnicas e organização textual de forma jornalística, apesar de trazer dados oficiais sobre o leilão.

Além dos argumentos utilizados pelo economista e pesquisador, as opiniões dele são oriundas de informante considerado notório (Charaudeau, 2010). Porque a experiência na área e o estudo sobre o assunto fundamentam

os posicionamentos do autor, e ao mesmo tempo, induz o leitor a compreender que as entidades envolvidas com o leilão não relevaram o cenário político e econômico do país e do mundo.

e) A defesa do lado institucional: o discurso da TV Brasil^{viii}

A reportagem exibida pela TV Brasil revela, em primeiro plano, o retorno imediato e de investimento gerado pelas empresas que ganharam as cinco concessões. Porém, não revela que eram mais de noventa disponíveis. Em segundo plano parte para os estudos que serão feitos, as compensações para o estado de São Paulo, e finaliza com o discurso otimista do diretor-geral da ANP, Fernando Saboia.

Os campos das outras bacias não receberam propostas, e o diretor reafirma que a incerteza de quantidade de petróleo, em cada campo, tem afastado as empresas. O presidente do Ministério de Minas e Energia, Bento de Albuquerque, encerra a reportagem apenas revelando o valor recebido em bônus de 85 bilhões de reais contando todos os leilões.

Na sequência, o comentarista Ricardo Caldas repercute os valores, pois eles representam geração de empregos, aumento de produção, mais impostos gerados, e alerta para a importância dos leilões para movimentar a economia do país. A visão dele ao que observamos na reportagem é de valorizar os benefícios conquistados com as concessões.

Expectativas positivas sobre os novos leilões devem continuar, entretanto a pressão popular no caso das bacias Potiguar e de Pelotas, representou um alerta importante para a necessidade de um planejamento mais realístico do governo em relação as novas rodadas. É importante considerar ainda alguns elementos, tais como: a real concorrência de projetos de energia mais limpa sobre a energia de petróleo, a possibilidade de uma maior oferta global de petróleo e a sua associação a uma maior dificuldade de crescimento da economia mundial e, finalmente, a garantia de um fluxo de capital compatível com os investimentos necessários.

Considerações finais

O presente trabalho buscou avaliar a natureza das informações divulgadas pelos meios de comunicação a respeito do 17º leilão da ANP, considerando fundamentos do discurso jornalístico. A hipótese considerada nos alertava para a distorção dessas informações sobre o fato, que por sua vez seguia em direção ao atendimento da visão dos interessados. Por outro, se considerarmos que em um ambiente em transformação a informação não enviesada exerce papel essencial, a condução da mídia segundo a hipótese considerada, gera prejuízos a toda sociedade. No caso específico analisado, podemos observar que a hipótese anterior se materializa ao final da análise do fato real.

No processo de construção da análise, a mesma notícia nos diferentes veículos foi tratada conforme a perspectiva de cada publicação. Na coleta realizada e na percepção teórica (nos âmbitos do valor-notícia e da análise do discurso), a relevância do assunto se mostra no impacto econômico gerado no país. Aliás, é um dos setores que mais gera renda para a nação. Então, informação sobre petróleo é relevante.

A polidiscursividade dos veículos sobre o leilão ora nos auxiliou a identificar similaridades nos conteúdos divulgados, ora proporcionou compreender os rumos da produção petrolífera brasileira (meio ambiente, investimentos). A utilização de especialistas, de analistas do mercado e de instituições envolvidas com o setor possibilitaram o reconhecimento de detalhes ocultos sobre o tema. Por exemplo: o olhar estratégico da Shell, a insegurança produtiva dos campos, e a logística complexa que pode inviabilizar o escoamento da produção são características que dificultam o interesse das empresas.

Dessa forma, a imprensa é a mediadora da novidade, da realidade. No decorrer da pesquisa percebemos que a informação pode ser expositiva (direcionada pelos órgãos do governo), perceptiva (dados oficiais e contrapontos de especialistas), reflexiva (condução de analistas sobre o fato) e unilateral (quando o lado interessado produz o noticiário de forma

institucional). Devemos ressaltar que boa parte dos veículos analisados optaram pela exposição da informação sem análise, sem crítica.

A proposta de verificar a credibilidade nas reportagens foi sustentada pelas manifestações argumentativas dos agentes entrevistados, ou com as artes, fotos ou vídeos postados. A intenção não era apontar qual veículo atuou da maneira certa ou errada, mas fomentar a percepção do leitor sobre articulações adequadas, comprometidas com a qualidade, e como a precisão da informação modifica o nível de compreensão do cidadão.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. “Com 5 de 92 áreas vendidas, diretor-geral da ANP considera o leilão um ‘sucesso’”. UOL. 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/10/07/diretor-geral-anp-considera-17-rodada-bem-sucedida.htm> - acessado dia 26/10/2021

ANP - Agência Nacional do Petróleo. <https://www.gov.br/anp/pt-br/>. Acessado em 15 de outubro de 2021.

BARROS, Rafaella. “Apenas 5 dos 92 blocos são arrematados em em leilão de petróleo e gás da ANP”. Poder 360, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/apenas-5-de-92-blocos-sao-arrematados-em-leilao-de-petroleo-e-gas-da-anp/> - acessado dia 13/10/2021

BATISTA, Vera. “Risco Ambiental afasta investidores de leilão da ANP”. Correio Braziliense, 08 de outubro. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/10/4954244-risco-ambiental-afasta-investidores-de-leilao-da-anp.html> - Acessado em 14 de novembro 2021.

_____. “Leilão da ANP tem apenas 5 dos 92 blocos de petróleo e gás arrematados”. Correio Braziliense, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/10/4954046-leilao-da-anp-tem-apenas-5-dos-92-blocos-de-petroleo-e-gas-arrematados.html> - acessado dia 26/10/2021

CASTELLS, M.; CARDOZO, G. (Orgs). A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Ação Política. Conferência promovida pelo Presidente da República em 4 e 5 de março de 2005. Disponível em: <http://biblio.ual.pt/Downloads/REDE.pdf>. Acessado em 12 de novembro de 2021.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. Tradução: Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2010.

ERBOLATO, Mario. Técnicas de codificação em Jornalismo. São Paulo: Ática, 1991.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LUCCHESI, Celso, F. Petróleo. Estudos Avançados, São Paulo, v.12, n.33, p.17-40, 1998.

JAGER, Henrique. “17ª rodada de leilões da ANP: não são só problemas ambientais”. Carta Capital, Economia, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/17a-rodada-de-leiloes-da-anp-nao-sao-so-problemas-ambientais/> - acessado dia 26/10/2021.

MORAES, José Mauro. Petróleo em águas profundas: uma história tecnológica da PETROBRAS na exploração e produção offshore. Repositório Econômico do IPEA, 2013.

REDAÇÃO “O ANTAGONISTA”. “Apenas 5 dos 92 blocos ofertados no leilão da ANP são arrematados”. O antagonista. 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.oantagonista.com/economia/apenas-5-dos-92-blocos-ofertados-no-leilao-da-anp-sao-arrematados/> - acessado dia 13/10/2021

RIBEIRO, Alcimar e ATHAYDE, Kátia. Cenários da Economia do petróleo no Brasil: a inserção e perspectivas do município de Macaé. Olhares acadêmicos sobre o cenário da crise econômica. Prefeitura Municipal de Macaé, 2019.

SILVEIRA, Daniel; ALVARENGA, Darlan. “Leilão da ANP tem apenas 5 de 92 blocos de petróleo e gás arrematados; área próxima a Noronha não recebe proposta”. Rio de Janeiro, G1, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/07/anp-leilao-hoje-92-blocos-para-exploracao-de-petroleo-e-gas-natural.ghtml> - acessado dia 26/10/2021

REPÓRTER BRASIL. “Ricardo Caldas explica o último leilão da ANP”. TV Brasil, Brasília, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2021/10/ricardo-caldas-explica-o-ultimo-leilao-da-anp> - acessado dia 26/10/2021

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. 2. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2018.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1999.

RECEBIDO EM 17/01/2022
APROVADO EM 10/08/2022.

118

ⁱ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/10/4954244-risco-ambiental-afasta-investidores-de-leilao-da-anp.html> - acessado no dia 14/11/2021

ⁱⁱ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/10/07/diretor-geral-anp-considera-17-rodada-bem-sucedida.htm> - acessado dia 26/10/2021

ⁱⁱⁱ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/10/4954046-leilao-da-anp-tem-apenas-5-dos-92-blocos-de-petroleo-e-gas-arrematados.html> - acessado dia 26/10/2021

^{iv} Disponível em: <https://www.oantagonista.com/economia/apenas-5-dos-92-blocos-ofertados-no-leilao-da-anp-sao-arrematados/> - acessado dia 13/10/2021.

^v Disponível em: <https://www.poder360.com.br/energia/apenas-5-de-92-blocos-sao-arrematados-em-leilao-de-petroleo-e-gas-da-anp/> - acessado dia 13/10/2021

^{vi} Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/07/anp-leilao-hoje-92-blocos-para-exploracao-de-petroleo-e-gas-natural.ghtml> - acessado dia 26/10/2021.

^{vii} Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/17a-rodada-de-leiloes-da-anp-nao-sao-so-problemas-ambientais/> - acessado dia 26/10/2021

^{viii} Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2021/10/ricardo-caldas-explica-o-ultimo-leilao-da-anp> - acessado dia 26/10/2021